

Trabalhos Científicos

Título: Perfil Epidemiológico E Demográfico Dos Casos De Dengue Pediátricos Do Estado De São Paulo No Ano De 2023

Autores: GABRIELA HONORATO DOS SANTOS (CENTRO UNIVERSITÁRIO PADRE ALBINO), CIBELE ALEXANDRA FERRO (CENTRO UNIVERSITÁRIO PADRE ALBINO), PAOLA BEATRIZ VIEIRA XAVIER (CENTRO UNIVERSITÁRIO PADRE ALBINO), JULIA DOSUALDO GANDOLFI (CENTRO UNIVERSITÁRIO PADRE ALBINO), BRUNA CARDOSO MOSCATEL (CENTRO UNIVERSITÁRIO PADRE ALBINO), RAQUEL ARAÚJO CARVALHO (CENTRO UNIVERSITÁRIO PADRE ALBINO), ANDRÉ LUÍS SANTOS VAZ LEITE (CENTRO UNIVERSITÁRIO PADRE ALBINO), RENATO LORENZON (CENTRO UNIVERSITÁRIO PADRE ALBINO)

Resumo: A dengue trata-se de uma doença febril aguda, sistêmica e dinâmica, e se manifesta em três fases: febril, crítica e de recuperação. A fase febril possui como característica a febre com duração de dois a sete dias. Na fase crítica ocorre o aumento da permeabilidade vascular, marcando o início da deterioração clínica. Na faixa etária pediátrica a piora clínica acontece de forma rápida, e pode ser confundida com outras doenças febris, suscetível a desfechos não favoráveis. A última fase é caracterizada por melhora clínica gradativa, em torno do 6º a 8º dia de doença. "Destacar o perfil epidemiológico e demográfico dos casos de dengue no estado de São Paulo, em 2023, na faixa etária de 0 a 19 anos. "Realizado estudo retrospectivo, no período compreendido: janeiro de 2023 a dezembro de 2023, com dados retirados do Sistema de Notificações de Informações de Agravos de Notificações (SINAN). Destacado variáveis como: faixa etária, sexo, raça, mês de notificação, classificação e evolução clínica. "O total de casos notificados em São Paulo foram de 340.018, sendo 22% (N= 76.991) correspondente à faixa pediátrica (0-19 anos). Destes, a faixa etária de maior incidência foi 15-19 anos (32,4%, N= 24.972), seguido de 10-14 anos (31,4%, N= 24.212), e a menor incidência em menores de 1 ano (3,0%, N= 2.315). O sexo masculino corresponde a 53,5% (N= 41.194) dos casos. A raça branca à 60,2% (N= 46.356), seguido da raça parda 19,7% (N= 15.208) e a minoria cor preta 2,6% (N= 2.060). De todos os pacientes diagnosticados, 94,2% (N= 727) foram classificados com dengue na forma clássica, e em 0,9% (N=727) sinais de alarme, bem como em 0,01% (N= 46) considerado dengue grave. Em 2% (N= 1.903) foi necessário internação hospitalar, onde 0,02% foi a óbito (N= 19). O trimestre de maior incidência dos casos foi março a maio, correspondente a 73% (N= 56.369). Assim, os meses de maior incidência foram abril 28,0% (n= 21.614), seguido de março 25,3% (n= 19.511) e maio 19,8% (n= 15.244), respectivamente, bem como o decréscimo nos números de notificação nos meses subsequentes."Dos casos pediátricos notificados como dengue, a maioria acomete o sexo masculino, raça branca, e faixa etária compreendida entre 15 e 19 anos. O diagnóstico de dengue clássica é o mais comum, associado a um prognóstico favorável. Casos de dengue grave na população pediátrica são pouco prevalentes. A sazonalidade da doença é o fator preponderante para entender a importância das estratégias pontuais para a erradicação da doença.